



Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP
Escola de Educação Física – EEF-UFOP
Licenciatura em Educação Física



TCC em formato de artigo

Crenças dos graduandos de Educação Física referentes às metodologias do ensino dos Jogos Esportivos Coletivos

Hygor Cordeiro Fontes
Matheus Henrique Lopes

Ouro Preto – MG
2021

Hygor Cordeiro Fontes
Matheus Henrique Lopes

Crenças dos graduandos de Educação Física referentes às metodologias do ensino dos Jogos Esportivos Coletivos

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo formatado para a Revista Educação e Pesquisa, apresentado à disciplina Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso (EFD-381) do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para aprovação da mesma.
Área de concentração: Ciências da Saúde

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Siomara Aparecida da Silva

Ouro Preto – MG
2021

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

L864c Lopes, Matheus Henrique .
Crenças dos graduandos de Educação Física referentes às
metodologias do ensino dos jogos esportivos coletivos. [manuscrito] /
Matheus Henrique Lopes. Hygor Cordeiro Fontes. - 2021.
33 f.

Orientadora: Profa. Dra. Siomara Aparecida da Silva.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola
de Educação Física. Graduação em Educação Física .

1. Jogos esportivos - Experiências. 2. Crenças. 3. Jogos Esportivos
Coletivos. I. Fontes, Hygor Cordeiro. II. Silva, Siomara Aparecida da. III.
Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 796.03

Bibliotecário(a) Responsável: Angela Maria Raimundo - SIAPE: 1.644.803



FOLHA DE APROVAÇÃO

Hygor Cordeiro Fontes e Matheus Henrique Lopes

Crenças dos graduandos de Educação Física referentes às metodologias do ensino dos Jogos Esportivos Coletivos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado.

Aprovada em 10 de agosto de 2021.

Membros da banca

Profª Drª Siomara Aparecida da Silva- Orientadora (Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto)
Profª Mestra Júnia Mara Fernandes (Academia Corpos)
Prof Dr Jairo Antônio da Paixão (Universidade Federal de Viçosa)

Siomara Aparecida da da Silva, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 13 de agosto de 2021.



Documento assinado eletronicamente por **Siomara Aparecida da Silva, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 13/08/2021, às 18:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0206748** e o código CRC **CB1ADEF1**.

RESUMO

Os Jogos Esportivos Coletivos (JEC) são praticados por crianças e adolescentes do mundo todo e são constituídos por várias modalidades esportivas. No ensino dos JEC é preconizado a utilização de metodologias tradicionais. Essas, por sua vez, podem arraigar através das experiências dos alunos uma série de crenças em relação a forma como os esportes devem ser ensinados. Com isso, torna-se objetivo do presente estudo identificar as experiências internalizadas, que os graduandos de Educação Física trazem como crenças dos saberes básicos para formação inicial. O estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa com caráter descritivo. Nos procedimentos metodológicos, foram selecionados seis participantes sem vivência esportiva por conveniência, para identificação desses sujeitos, foi aplicado um questionário. Após essa análise foi realizado a elaboração de planos de aula com base no que esses indivíduos entendiam que o ensino dos JEC dentro da Educação Física Escolar deveria ocorrer. Essa aula planejada foi aplicada e registrada por meio de áudio, vídeo e diário de campo. No final do semestre letivo foi construído um novo plano de aula e um novo questionário para entender alterações das visões dos participantes do presente estudo. Pode-se notar a influência que as crenças dos graduandos têm sobre o ensino dos jogos esportivos. As experiências vivenciadas em uma disciplina direcionada ao ensino dos esportes possibilitaram aos acadêmicos repensarem suas crenças e a internalização de novas formas de ensinar os JEC. Contudo, é necessário estudos longitudinais para entender se as crenças podem ser modificadas ou alteradas em um período da formação inicial.

Palavras-chave: Experiências. Crenças. Jogos esportivo coletivos. Graduandos. Métodos.

ABSTRACT

The Collective Sports Games (JEC) are played by children and teenagers from all over the world and consist of various sports. In teaching JEC, the use of traditional methodologies is recommended. These, in turn, can ingrain through students' experiences a number of beliefs about how sports should be taught. Thus, it is the objective of this study to identify the internalized experiences that Physical Education undergraduates bring as beliefs of basic knowledge for initial training. The study is a qualitative research with a descriptive character. In the methodological procedures, six participants without any sporting experience were selected for convenience, to identify these subjects, a questionnaire was applied. After this analysis, the elaboration of lesson plans was carried out based on what these individuals understood that the teaching of JEC within School Physical Education should occur. This planned class was applied and recorded through audio, video and field diary. At the end of the school semester, a new lesson plan and a new questionnaire were built to understand changes in the views of the participants in this study. It can be noted the influence that the beliefs of undergraduates have on the teaching of sports games. The experiences lived in a discipline aimed at teaching sports made it possible for students to rethink their beliefs and internalize new ways of teaching JEC. However, longitudinal studies are needed to understand whether beliefs can be modified or altered in a period of initial formation.

Keywords: Experiences, Beliefs, Team sports, Graduates, Methods.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Identificação do perfil dos graduandos e suas experiências ao ingressarem na formação inicial.....	13
Quadro 2 – Reconhecimento e utilização dos métodos de ensino dos Jogos Esportivos Coletivos.....	19
Quadro 3 – Reflexão sobre a percepção referente aos novos conhecimentos dos graduandos e a realidade por trás disso.....	22

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

JEC – Jogos Esportivos Coletivos

EFE – Educação Física Escolar

EF – Educação Física

PA1 – Plano de aula 1

PA2 – Plano de aula 2

Q1 – Questionário 1

Q2 – Questionário 2

Sumário

INTRODUÇÃO	8
METODOLOGIA	12
Quadro 1: Identificação do perfil dos graduandos e suas experiências ao ingressarem na formação inicial	13
RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
Influência das experiências dos graduandos na escolha pelo curso de Educação Física e expectativas para prática docente	13
Experiências anteriores e sua relação com as decisões metodológicas para o ensino dos Jogos Esportivos Coletivos	16
Análise dos métodos utilizados no primeiro momento e características dos novos métodos de ensino	18
Reestruturação das crenças relacionadas aos Jogos Esportivos Coletivos.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS	26
ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.....	29
APÊNDICE A – Questionário primeiro momento	32
APÊNDICE B – Questionário segundo momento	33

Crenças dos graduandos de Educação Física referentes às metodologias do ensino dos Jogos Esportivos Coletivos

RESUMO

Os Jogos Esportivos Coletivos (JEC) são praticados por crianças e adolescentes do mundo todo e são constituídos por várias modalidades esportivas. No ensino dos JEC é preconizado a utilização de metodologias tradicionais. Essas, por sua vez, podem arraigar através das experiências dos alunos uma série de crenças em relação a forma como os esportes devem ser ensinados. Com isso, torna-se objetivo do presente estudo identificar as experiências internalizadas, que os graduandos de Educação Física trazem como crenças dos saberes básicos para formação inicial. O estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa com caráter descritivo. Nos procedimentos metodológicos, foram selecionados seis participantes sem vivência esportiva por conveniência, para identificação desses sujeitos, foi aplicado um questionário. Após essa análise foi realizado a elaboração de planos de aula com base no que esses indivíduos entendiam que o ensino dos JEC dentro da Educação Física Escolar deveria ocorrer. Essa aula planejada foi aplicada e registrada por meio de áudio, vídeo e diário de campo. No final do semestre letivo foi construído um novo plano de aula e um novo questionário para entender alterações das visões dos participantes do presente estudo. Pode-se notar a influência que as crenças dos graduandos têm sobre o ensino dos jogos esportivos. As experiências vivenciadas em uma disciplina direcionada ao ensino dos esportes possibilitaram aos acadêmicos repensarem suas crenças e a internalização de novas formas de ensinar os JEC. Contudo, é necessário estudos longitudinais para entender se as crenças podem ser modificadas ou alteradas em um período específico, como a formação inicial.

Palavras-chave: Experiências, Crenças, Jogos Esportivo Coletivos, Graduandos, Métodos.

INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar (EFE) compreende diversas competências que deverão ser desenvolvidas no indivíduo ao longo da educação básica. No que tange o esporte como conteúdo da Educação Física Escolar, os JEC's (Jogos Esportivos Coletivos) têm seus modelos metodológicos que nas últimas décadas sofreram adequações direcionadas as exigências cognitivas na interação da tática com a técnica na tomada de decisão situacional, inerente ao contexto (ROMÃO, SILVA e MOREIRA, 2018) São vários os jogos esportivos: voleibol, futsal, futebol, handebol, polo aquático, basquetebol, entre outros que Canan *et al* (2017) vêem como opção para a inclusão e motivação a prática nas aulas de EFE, sendo para ensino através do jogo propriamente dito. O desenvolvimento da capacidade de jogo permite alargar competências pessoais e sociais, diferenciar e apontar a importância do conhecimento declarativo e processual, contemplando a tríade de conhecimentos pedagógicos (procedimentais, conceituais e atitudinais) que pautam a Educação Física.

Fica sob a responsabilidade do professor a escolha do método de ensino pautada na realidade daquele cenário atrelado com o que espera se alcançar com cada metodologia, tendo

em vista as suas consequências na vida do aprendiz, e nas opções que este terá para “usar” o conhecimento do saber jogar ao longo da sua vida. A escola é o local onde as crianças, em sua maioria, têm o primeiro contato com o esporte ensinado de forma sistematizada, sendo este ambiente de aprendizagem muitas vezes o motivador para a continuidade da prática esportiva em suas manifestações. Bayer (1994) *apud* (Gallati *et al* (2017) afirma existirem duas correntes para o ensino dos JEC: a Tradicional, preconizando a técnica, através da repetição fragmentada do gesto técnico. E a outra corrente, das metodologias ativas, utilizando o cognitivo para que durante a imprevisibilidade do jogo o aluno consiga se adaptar a ação, conforme os problemas se apresentam.

Na vertente tecnicista, destaca que a única forma de ensinar é através de repetições dos gestos pré-estabelecidos que, muitas vezes, são feitos de forma extenuante, cujo enfoque é desenvolver principalmente as técnicas desportivas (COUTINHO e SILVA, 2009). Esse método deriva da influência que a concepção esportivista tem sobre o ensino dos esportes, limitando o conteúdo ministrado pelos professores nas aulas e a capacidade de pensar do jogador. Segundo o mesmo autor, esse método é mantido no ensino dos esportes tradicionais, como os do quarteto fantástico, que segundo Siqueira (2018), é uma expressão utilizada para se referir aos esportes mais aplicados na EFE: futebol, handebol, vôlei e basquete.

Entretanto, as desvantagens desse método são elencadas, uma vez que existe a tendência de aulas monótonas e pouco atraentes (especialmente para os alunos mais habilidosos), baixa motivação por não incorporar momentos do jogo, e pouca especificidade, já que os exercícios tradicionalmente ocorrem de forma isolada, dificultando o desenvolvimento de processos de tomada de decisão (RIBEIRO *et al.*, 2021).

A outra forma é voltada para as metodologias de ensino que são direcionadas ao aspecto cognitivo, à tomada de decisões, à solução de problemas. Essa forma de ensino faz com que o aluno consiga agir de maneira inteligente e eficaz, à medida que diferentes situações se apresentam ao longo do jogo. Uma vez que os JEC apresentam uma lógica interna em que o jogador não decide pelas técnicas de antemão, mas sim, as utiliza como meio de atender às necessidades geradas pela própria situação de jogo, respondendo, comumente, às ações realizadas pelo adversário (CANAN *et al.*, 2017), pelos colegas e o espaço ocupado no campo de jogo. Scaglia (2003) explica que, falar sobre jogo é algo complexo, pois o mundo do jogo é tão variado que seu estudo pode ser abordado por diferentes áreas do conhecimento.

Ainda que existam evidências sobre a necessidade da aplicação de vários métodos de ensino nos esportes, Aburachid *et al* (2019) apontam que o ensino da técnica continua a ser o mais aplicado durante as aulas de EFE, através do uso do método Analítico, não ocorrendo

então a utilização de métodos de ensino que promovam o significado e a reflexão sobre suas aprendizagens.

As metodologias ativas priorizam a transmissão de informações e tem sua centralidade na figura do aprendiz, no método ativo, os estudantes ocupam o centro das ações educativas e o conhecimento é construído de forma colaborativa, ou seja, passam a ser compreendidos como sujeitos históricos e, portanto, a assumir um papel ativo na aprendizagem, posto que têm suas experiências, saberes e opiniões valorizadas como ponto de partida para construção do conhecimento (DIESEL; BALDEZ e MARTINS, 2017). Essas metodologias proporcionam ao professor uma série de estratégias para elencar a forma de ensinar os conteúdos de acordo com as necessidades e o contexto em que estiver inserido.

A utilização das metodologias ativas pode beneficiar a pedagogia esportiva, trabalhando em uma concepção na qual o aluno é participante e desenvolvedor de seu conhecimento, oportunizando aos alunos a capacidade de resolver problemas e desenvolverem suas habilidades de forma autônoma. Porém, para isso os professores de Educação Física, devem renovar suas metodologias, pensando na interdisciplinaridade, desenvolvendo possibilidades para a construção de conhecimentos dos alunos (MILANI; PICANÇO e GEMIGNANI et al., 2009).

As características construídas com os métodos ativos de ensino coadunam com as exigências diversificadas inerentes dos JEC, e principalmente das configurações de espaço, decisões, colegas e adversários, regras táticas, técnicas e de cada modalidade que constituem os JEC. Eles oportunizam a criação e o aprendizado extraído da situação vivenciada que pode ser construída com as peças que compõem o sistema em que os JEC podem ser instrumentos de ensino para a vida.

Sendo então necessária a utilização de metodologias diversificadas, a fim de proporcionar ao aluno vivências que irão pautar suas decisões ao longo da vida. E essas vivências dos alunos, advindas do contexto escolar podem nortear a escolha do curso de graduação, por exemplo. Da Conceição (2019) enfatiza que a maioria dos graduandos ingressam no curso de Educação Física (EF) por causa das suas experiências anteriores.

É importante entender as experiências e crenças dos professores, uma vez que estas podem influenciar e determinar a forma em como o mesmo atua em sua prática docente. Essa construção é profundamente impactada por condições objetivas e subjetivas que envolvem o trabalho do professor e a maneira como este o percebe em constante movimento (NUNES, 2013).

Ramos (2018) identificou que os graduandos, na fase inicial da formação, optam por planejar aulas contendo exercícios mais analíticos para a melhora da técnica. Não obstante disso, alguns estudos demonstram que muitos professores desconhecem as novas metodologias utilizadas para se ensinar os esportes (COUTINHO e SILVA, 2009).

Diante disso, torna-se importante entender a perspectiva relacionada ao campo das experiências, pois elas serão norteadoras para todo o processo de como os futuros professores irão ensinar, isto é, de acordo com suas vivências. A experiência social pode ser compreendida de modo que os indivíduos precisam produzir, eles mesmos, o sentido de sua ação, suas motivações e suas identidades (DUBET, 2004 e MODESTO DO AMARAL, 2015). Elas são caracterizadas como individuais e específicas para cada um, tornam-se crenças e podem ser enraizadas e encaradas como a única forma ou a forma mais acertada de se fazer determinada ação.

Para Tardif (2002) é através dessas vivências anteriores momentâneas e posteriores às suas formações, isto é, com professores da educação básica e também com os professores da graduação, no ensino superior, que os futuros professores constroem e mobilizam seus saberes, elencados no conhecimento científico, acadêmico e experiencial. Nessa perspectiva, Santini e Molina Neto (2005) também demonstram essa realidade ao afirmarem que muitos dos graduandos são indivíduos que tiveram alguma relação com a prática esportiva e que, quando precisam tomar a decisão de optar por uma profissão, escolheram aquela que era familiar.

Desse modo, as crenças podem ser compreendidas como qualquer proposição simples apresentada pelo indivíduo, tanto de forma consciente quanto inconsciente, refletidas em comportamentos observáveis e que podem ser inferidas pelo que uma pessoa diz ou faz. Podem apresentar um componente cognitivo (conhecimento), afetivo (emoções) e comportamental (ação), organizados em sistemas de crenças pessoais integrados. Dentro de um sistema de crenças ou arranjos psicológicos, algumas crenças são relativamente estáveis, situadas em uma dimensão central-periférica, ou seja, quanto mais centrais forem as crenças, mais resistentes às mudanças elas serão (RICHARDSON, 2003).

Além disso, as crenças são compreendidas como construções mentais individuais, provenientes das experiências sociais e educacionais adquiridas ao longo da vida, exercendo influência sobre os padrões pessoais de pensamento do indivíduo. No âmbito do ensino, as crenças determinam grande parte das decisões e ações pedagógicas dos professores (SKOTT, 2015).

Entendendo esse processo, Levin (2015) afirma que os conhecimentos prévios que são dados pelas experiências precisam ser reconstruídos quando já se tornam crenças. Desta forma,

é possível integrar novos conhecimentos aos sistemas de crenças já existentes, sendo um papel do educador direcionar o indivíduo nos processos de aprendizagem.

Diante dessa perspectiva, de que as práticas esportivas influenciam nas relações das experiências e das crenças dos indivíduos, é necessário a elaboração de propostas pedagógicas mais concretas que justifiquem sua existência e permanência na grade curricular da escola (KAWASHIMA *et al.*, 2009). Desta forma, a sistematização dos conteúdos pode contribuir para torná-la mais próxima da dinâmica da cultura escolar e, com isso, contribuir para o seu reconhecimento entre a comunidade escolar.

Torna-se objetivo deste trabalho identificar as experiências internalizadas, que podem se tornar crenças dos graduandos de EF como conhecimentos básicos para formação inicial. E as possíveis alterações dessas crenças ao longo de um período letivo.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e interpretativo. na seleção dos participantes foram adotados os seguintes critérios de inclusão: não ter tido vivência no treinamento esportivo antes da graduação, com a frequência de três ou mais vezes por semana e excedendo um ano, além de estar matriculado em disciplina de cunho pedagógico voltado para o ensino dos JEC nos cursos de Educação Física da Universidade onde ocorreram as coletas de dados, e também ter assinado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)

A disciplina em questão abordava em suas aulas as diferentes formas de se ensinar os JEC, bem como as metodologias que compõem o processo de ensino dos mesmos, tanto as metodologias tradicionais, quando novas metodologias de ensino, para o desenvolvimento cognitivo, com carga horária de 60hs, distribuídas em partes teóricas e práticas, visando propiciar aos alunos conteúdos diversos sobre o ensino dos esportes, através da metodologia ativa.

Nessa disciplina, foi aplicado um questionário (Q1) no primeiro dia de aula com questões abertas e fechadas para identificar o âmbito de experiência/vivência dos graduandos. Desse modo, foram selecionados seis (6) graduandos sem nenhum tipo de experiência relacionada aos JEC fora da realidade escolar. Os seis graduandos do presente estudo receberam nomes fictícios como resguardo ético e a idade média dos participantes foi de 20 anos.

Graduando	Idade (anos)	Modalidade do curso
Sansa	20	Bacharelado

Brandon	21	Bacharelado
Arya	22	Licenciatura
Eddard	19	Licenciatura
Missandei	19	Licenciatura
Margaery	20	Licenciatura

Quadro 1: Identificação do perfil dos graduandos e suas experiências ao ingressarem na formação inicial

Os participantes elaboraram um plano de aula (PA1) para o ensino dos JEC, com informações pré-estabelecidas pelos pesquisadores, que deveriam ser preenchidas, como: nome, matrícula, data, local da aula, faixa etária, materiais necessários, tema/objetivo da aula e descrição das atividades. Essas aulas planejadas deveriam estar dentro da temática dos JEC. Informações como faixa etária, utilização de metodologia para construção do plano e a modalidade planejada dentro dos JEC ficou a critério dos participantes. No dia seguinte, os estudantes aplicaram essa aula planejada, o tempo de duração variou entre 25 a 35 minutos. Para a análise mais detalhada, utilizou-se da gravação da aula em uma câmera digital e também houve registro em diário de campo pelos pesquisadores.

No final do semestre letivo, no segundo momento da pesquisa, foi solicitado que os graduandos elaborassem um plano de aula (PA2) seguindo os mesmos moldes de PA1 e também um segundo questionário (Q2) que continham questões relacionadas ao processo de aprendizagem ao longo de 18 semanas de aula na disciplina, e a possível reestruturação das crenças e obtenção de novos conhecimentos sobre a temática do ensino dos JEC. O PA2 e o Q2 foram importantes para verificar se um semestre letivo possui interferência na visão sobre a forma de ensinar os JEC, houve a aplicação de um outro questionário (Q2).

Para análise dos dados, utilizamos a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009), que ocorre em três etapas, sendo elas: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados; a inferência e a interpretação.

Ressaltamos que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do pesquisador principal (Número do Parecer: 3.612.489).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Influência das experiências dos graduandos na escolha pelo curso de Educação Física e expectativas para prática docente

Os graduandos de Educação Física, em muitos momentos, possuem influências para escolha e realização do curso. Sendo assim, para entender alguns dos aspectos que nortearam a

opção pelo curso superior, foi questionado aos participantes: *“O que/quem influenciou na sua escolha pela Educação Física?”*

O amor adquirido através dos esportes e por ser algo relacionado a saúde (Sansa, Q1).

Meu gosto e paixão pelo esporte (Brandon, Q1).

Percebe-se que, para os graduandos do presente estudo, os fatores relacionados ao esporte foram fatores que podem ter influenciado a escolha pelo curso de EF. Vanzuita et al., (2020) coloca os motivos principais para escolha do curso de Educação Física sendo a identificação com os esportes e práticas corporais, influência de professores como boa referência e também dos familiares. Com isso, podemos destacar que a realidade pelo desejo de ingressar no ensino superior passa por algumas experiências, sejam aquelas vividas no ambiente escolar por meio do professor ou até mesmo uma experiência em algum esporte.

Nessa perspectiva, Santini e Molina Neto (2005) também demonstram essa realidade ao afirmarem que muitos dos graduandos são indivíduos que tiveram alguma relação com a prática esportiva e que, quando precisam tomar a decisão de optar por uma profissão, escolheram aquela que era familiar, diminuindo as dúvidas.

Ainda sobre a escolha do curso, Da Conceição (2019) destaca fatores que estão relacionados a vontade de ingressar na formação docente: relação com antigos professores, bolsas de estudo, contato com a prática esportiva e até a limitada oferta de outras opções. O autor ainda destaca que esse processo inicia antes mesmo de ingressar no curso superior, com as experiências como estudantes da escola básica, centros esportivos, sob influência de antigos professores e também de seus familiares.

Portanto, é fundamental investigar como foi o processo antes de ingressar no curso superior, pois muitas vezes os indivíduos vieram com uma série de experiências ou até mesmo crenças pré-estabelecidas que foram motivos norteadores pela escolha do curso. Sendo que os sujeitos do presente estudo destacam essas relações. Krug (2010), em uma pesquisa com 24 graduandos de Educação Física, sinalizou a influência da escolha pelo curso, seja por admiração ou respeito, ou por um motivo contrário para alunos que tiveram aulas ruins em sua concepção e pretendem modificar a realidade vivida por eles e que julgam necessária uma mudança no processo de ensino da Educação Física.

Para entender mais esse processo de experiências e expectativas referentes à prática docente, foi perguntado aos participantes: *“Você acredita que sua experiência pessoal, de prática esportiva, possa auxiliá-lo na ação como futuro professor? Como?”*

Sim, através de todas as regras aprendidas e aprofundadas com o tempo praticando, e todas técnicas necessárias e importantes para o aprendizado (Sansa, Q1).

Sim. Tentando passar ao próximo o conhecimento e alertando sobre a preocupação com a saúde (Arya, Q1).

Com certeza, pois aprendi muitas coisas com os meus antigos professores (Brandon, Q1).

Sim, agrupando o conhecimento objetivo na prática (Eddard, Q1).

Sim, melhorar a forma como foi me passado para ensinar outras pessoas (Missandei, Q1).

Nas respostas obtidas, foi evidenciado, por parte dos graduandos, a necessidade do conhecimento adquirido para que se possa utilizar em diferentes aspectos na vida, como repassando o que foi aprendido para os futuros alunos e também aspectos relacionados a saúde e bem estar como consequência da prática, ambos relacionados ao processo de ensino da EF antes do ingresso na graduação.

O conhecimento técnico é fundamental no processo de ensino aprendizagem, pois é através dele que os indivíduos conseguirão executar as tarefas impostas dentro da situação de jogo. Contudo, a maioria dos discentes que estão na fase inicial do curso de EF, remete somente ao aspecto técnico nas questões respondidas. A aluna Sansa, por exemplo, acredita que os conceitos técnicos e as regras aprendidas são importantes para o desenvolvimento dos alunos. Entretanto, deve-se ter cuidado com visões reducionistas acerca da prática, pois os JEC possuem uma complexidade em relação às suas formas, isto é, tudo que o envolve desde os seus aspectos técnicos, táticos, morais, organizacionais, estruturais, entre outros.

As relações entre estes elementos estruturais podem dar lugar a múltiplos perfis de manifestação do jogo e, como consequência, dos modelos resultantes. Os níveis de complexidade serão muito diversos, por isso devem ser motivo de análises para estabelecer os modelos adequados a cada situação concreta (GARCIA, 2001, p. 58).

Rompendo com o modelo tradicional, a partir da compreensão sistêmica do JEC, se altera a forma de ensino: não bastam mais metodologias que propõem apenas exercícios com tarefas fechadas e repetição de movimentos pré-determinados pelo professor/treinador: o jogador é quem tem maior poder decisório no sistema e ele deve ser capaz de interagir com sua complexidade instabilidade e a intersubjetividade com os demais elementos (Galatti et al., 2014).

Além disso, outros autores como Scaglia (2003) explica que, falar sobre jogo é algo complexo, pois o mundo do jogo é tão variado que seu estudo pode ser abordado por diferentes áreas do conhecimento. Entende-se que as situações-problema que nele ocorrem seguem um padrão aleatório inesperado, aparentemente é não-previsível.

Torna-se fundamental que os futuros profissionais de EF estudem e ampliem seus horizontes acerca dos JEC, pois é um contexto complexo que possui vários conhecimentos produzidos acerca do mesmo. Além disso, é interessante utilizar as experiências anteriores nos JEC como maneira de construção de aprendizagem, seja uma influência de como deve-se fazer ou como não deve ser feito. Outro fator importante é que se deve oportunizar o maior número de vivências para os seus alunos, pois como elucidado no subtópico anterior, essas questões são norteadoras para escolha do curso.

Experiências anteriores e sua relação com as decisões metodológicas para o ensino dos Jogos Esportivos Coletivos

No PA1 de Sansa, o objetivo estava entrelaçado ao: “fazer com que todos os 20 alunos aprendessem a levantar e a cortar a bola de vôlei a uma distância determinada pelo bambolê”. Quando o vídeo foi analisado, na execução das atividades planejadas foi possível identificar que Sansa organizou os alunos em estafeta no canto direito da quadra de vôlei e o intuito da atividade foi realizar levantamento para que acontecesse o ataque num bambolê demarcado no chão. A atividade não apresentou variação, apenas no final quando foi incluído um bloqueador como fator dificultador. A ênfase na aula foi a realização de gestos técnicos que estão presentes dentro da modalidade do voleibol: levantamento, ataque e bloqueio.

Evidenciando o PA1 de Arya, foi destacado o seguinte objetivo: “aprendizagem do jogo de handebol e as respectivas regras”. Nas descrições das atividades, a aluna pretendeu efetuar uma demonstração do funcionamento do handebol, posição dos jogadores, regras como a proibição de chutar a bola com os pés no gol, não deixar a bola parada nas mãos durante a partida, quicar e arremessar a bola para outro jogador a direção ao gol, ter cautela na hora de tomar a posse de bola e ensinamento de arremesso e defesa.

Após a análise do vídeo, ficou perceptível que a aluna Arya, além de trazer os aspectos inerentes a regra do jogo de handebol, deu ênfase para execução das tarefas motoras, uma vez que, na maior parte do tempo, os alunos ficaram executando tarefas como: arremesso no gol com um goleiro defendendo e alunos organizados em estafeta realizando drible seguido de arremesso.

As propostas metodológicas utilizadas por Sansa e Arya, vão ao encontro com o estudo de Ramos *et al.*, (2018), onde constataram que as experiências prévias condicionaram algumas das escolhas dos sujeitos. Nesse viés, muitas das escolhas feitas pelos graduandos podem ser destacadas por não exercer uma reflexão acerca do que está sendo produzido, e sim, uma mera reprodução. É provável que as alunas tenham utilizado das suas experiências anteriores que

podem ser atribuídas como crenças em relação ao JEC, e estas, tenham reproduzido uma situação que vivenciaram, podendo retratar a realidade em que os JEC tenha sido ensinado. Esses dados corroboram com os achados de Souza *et al.*, (2017), que também evidenciam em sua pesquisa, que diz que as decisões metodológicas utilizadas têm como base o conhecimento advindo de experiências obtidas ao longo da vida.

Uma característica marcante do profissional de Educação Física, a qual interfere na configuração de sua identidade, diz respeito às experiências sociocorporais construídas socialmente no cotidiano dos espaços escolares e não escolares ao longo da vida (FIGUEIREDO, 2010). Sendo assim, algumas das experiências vivenciadas anteriormente nos JEC têm grande repercussão na construção da identidade daquele indivíduo, isto é, criando certas premissas sobre como o esporte deve ser ensinado e características que são atribuídas a um professor.

Essa questão também é evidenciada na construção do planejamento de outros graduandos, como o de Eddard que descreve em seu objetivo: “Jogos reduzidos, trabalho dos processos cognitivos. Estímulo visual”. Todavia, a descrição das atividades não é compatível com essa proposta, uma vez que, através da análise do vídeo, Eddard dividiu os alunos em duas filas, onde os alunos tinham que correr entre os cones, chutar a bola para o gol e voltar passando entre os bambolês pulando num pé só. É evidente que o aluno recorre aos métodos tradicionais de ensino para ministrar sua aula, isso acontece por ele recorrer a uma zona de conforto do que foi vivenciado.

Muitas vezes essas experiências sociais, advindas da EF, são de diferentes fontes, como: ginásticas, esportes, lutas, danças, jogos, etc. e que foram vivenciadas antes da formação inicial. Podendo ser replicado durante o período de graduação em EF. A prática é tão presente e marcante no currículo que, por vezes, os alunos a sobrepõem aos conhecimentos curriculares/disciplinares. De acordo com Tardif (2000) durante a formação inicial para o magistério, um estatuto epistemológico às crenças e representações que os alunos-professores possuem a respeito do ensino. Essas crenças e representações agem como conhecimentos prévios que calibram as experiências de formação e orientam seus resultados. Desse modo, é fundamental entender os moldes do modelo universitário para alteração das crenças dos sujeitos e o que pode ser feito em relação as concepções anteriores.

Portanto, entende-se que os alunos preconizam o que vivenciaram e pode ser que, muitas vezes, não altere as concepções após a formação. Com isso, é necessário que o ensino superior adote estratégias relacionadas a sua abordagem, levando em consideração as crenças anteriores para um cenário de construção de novas experiências. Para então, possibilitar uma aquisição e

modificação acerca das experiências anteriores dos graduandos que influenciam na escolha dos métodos adotados. Essa questão é importante, pois é crucial que as experiências anteriores sejam trabalhadas por professores a fim de estabelecer um novo sistema de crenças. Levin (2015) afirma que os conhecimentos prévios que são dados pelas experiências precisam ser reconstruídos quando já se tornam crenças. Desta forma, é possível integrar novos conhecimentos aos sistemas de crenças já existentes.

Fica evidente nas respostas dos graduandos que o conhecimento advindo das experiências enquanto alunos na EFE estão enraizados e são crenças disponíveis para utilização conforme as necessidades se apresentam e influenciam nas suas decisões metodológicas para o ensino do JEC. É necessário que a graduação oportunize novos conhecimentos, para que possam ser reestruturadas as crenças sobre o ensino dos esportes.

Análise dos métodos utilizados no primeiro momento e características dos novos métodos de ensino

O ser professor de EF vai muito além de ter um conhecimento prático sobre os esportes, se faz necessário uma gama de conhecimentos teóricos, para que possa estabelecer critérios e escolhas pertinentes para cada objetivo de aula proposto. Para que o processo de ensino ocorra de maneira produtiva, é necessário que exista uma correlação dos conteúdos, ou seja, uma proximidade comum entre questões conceituais, procedimentais e atitudinais (VARGAS, 2018).

No primeiro momento da pesquisa os graduandos recorreram ao saber prático vivenciado por eles nas aulas de EF e, com isso, como recurso para um planejamento de aula dos JEC. Porém, após um semestre letivo cursando uma disciplina direcionada para o ensino dos esportes, surgiram questionamentos: será que esses alunos modificaram ou agregaram novos conhecimentos sobre o ensino dos JEC em seu repertório de crenças?

Desta forma, foram extraídas respostas do Q2 com base nas seguintes perguntas: “*Quais os métodos você consegue reconhecer que já foi vivenciado na sua prática esportiva antes de ingressar no curso de Educação Física?*” e “*Você consegue reconhecer o método que seu plano de aula do início do semestre indicava?*”, respectivamente.

Graduandos	Crenças reconhecidas da EFE (Q2)	Auto análise do método utilizado no planejamento (Q2)
Sansa	Analítico	Analítico

Arya	Analítico	Analítico
Brandon	Global	Analítico
Eddard	Analítico	Analítico
Missandei	Misto	Analítico
Margaery	Analítico	Analítico

Quadro 2 - Reconhecimento e utilização dos métodos de ensino dos Jogos Esportivos

Fonte: Autores

Após a análise das respostas elaboradas pelos graduandos foi perceptível que quatro graduandos reconheceram que durante sua EFE as aulas estavam direcionadas ao método analítico, um para o método global e um para o método misto. Quando questionados sobre qual o método os graduandos utilizaram para planejar a aula do PA1, todos os seis destacaram que recorreram ao método analítico para planejarem suas aulas.

Nas respostas dos participantes do presente estudo ficou evidente que a realidade escolar ainda está pautada nos métodos tradicionais, uma vez que a maioria dos graduandos questionados identificaram esse método sendo preconizado. Podendo influenciar diretamente como esses sujeitos enxergam a forma de se ensinar JEC, já que todos graduandos da pesquisa afirmaram que no PA1 utilizaram o método em questão.

A escolha por esses métodos pode ter tido influência direta da EFE. Essas experiências adquiridas no cotidiano escolar ao longo de toda Educação Básica contribuem para criar crenças sobre o ensino dos JEC, à medida que os alunos são expostos a essa forma de ensinar.

Richardson (2003), aponta que as crenças são menos suscetíveis a mudança quando estas já estão organizadas num eixo central do acerto de conhecimentos do indivíduo, embora exista uma relação da interiorização das crenças por parte dos participantes do presente estudo, é necessário destacar que eles também adquiriram novos conhecimentos sobre o ensino dos JEC.

Esses novos conhecimentos, são enfatizados nas respostas dos graduandos, uma vez que após a conclusão do semestre letivo, os graduandos conseguiram entender como foi a elaboração do PA1 e qual método para o ensino da modalidade escolhida por eles foi utilizado.

As respostas evidenciaram que os alunos não tiveram conhecimento prévio sobre os métodos de ensino dos esportes e esse novo conhecimento foi adquirido durante o semestre letivo, em uma disciplina de cunho pedagógico direcionado para este tema em questão. Apesar da verificação sobre o conhecimento adquirido pelos graduandos, outros estudos, como o de Bernstein, Herman e Lysniak (2013), afirmam que as crenças desenvolvidas no ambiente

escolar se mantêm estáveis durante o período de formação profissional.

Quando analisado o PA1 de Missandei, e confrontado com a gravação, pôde-se perceber que em ambos, houve situações onde o ensino da técnica estava evidente, com indícios de um método tecnicista analítico, como, por exemplo, uma das atividades era proposta da seguinte forma:

Os alunos serão divididos em 4 grupos de 5 pessoas. 2 grupos de cada lado da quadra; em cada gol será colocado 3 pratos um ao lado de cada trave e um no centro e 2 bambolês pendurados no ângulo do gol. Os alunos deverão ficar em fila de 5 pessoas em cada metade da quadra. Em uma fila será feita um caminho com 5 cones, o último da fila ficará com a bola perto do gol o primeiro da fila vai correr entre os cones, receber a bola e assim chutar para o gol acertando os pratos no chão ou dentro do bambolê no alto; outra fila terá um caminho de bambolê o último ficará com a bola perto do gol e o primeiro vai saltar sobre os bambolês receber a bola e chutar para acertar os pratos ou o bambolê (Missandei, PA1).

O ensino dos JEC através do treinamento da técnica, na EFE, foi marcante para Missandei, e essa experiência vivenciada ao longo da sua prática nas aulas de Educação Física, podem ter se tornado crenças, e nesse caso o único conhecimento sobre o ensino dos JEC disponível para a utilização, já que até este momento da pesquisa, ela afirmou não ter tido nenhum contato com diferentes formas de se ensinar os esportes, e também não vivenciou a prática esportiva fora do ambiente escolar, anterior ao ingresso no curso de graduação.

O mesmo pode ter acontecido com Margaery, que, após as análises de PA1, comparadas com a gravação de áudio e vídeo da aula dada pelo mesmo, também apresenta indícios de um método tecnicista, o analítico, uma vez que ela propõe a seguinte atividade:

Os alunos devem se dividir em duplas: 1ª etapa: um integrante deve deitar e o outro em pé. O integrante 1 deve pular a atividade que o colega irá fazer (flexão, abdominal, etc.). Quando terminar os dois devem correr para a próxima etapa... Será montado um pequeno circuito, e a dupla deve passar pelo circuito quicando a bola, sendo que o integrante 2 deve fazer o circuito após o integrante 1 terminar. 3ª etapa, a bola deve ser lançada pela dupla, a dupla que fizer menos tempo será vencedora. (logo após o resultado, o professor deve criar um debate sobre a participação de cada aluno, com isso, os sentimentos presentes nos alunos durante a prova, serão trabalhados). (Margaery, PA1)

Quando analisadas as respostas anteriores, juntamente com os PA1, é possível observar o conhecimento adquirido ao longo do semestre letivo sendo aplicado nas respostas, ou seja, este conhecimento pode ter sido absorvido e entendido.

No entanto, Ristow (2018), em um estudo semelhante, acredita que as informações fornecidas pelos sujeitos podem ter sido reportadas a memórias mais recentes, de experiências ou situações de aprendizagem e não de todas recordações durante a vida, portanto podem se constituir de uma limitação do estudo.

O processo de modificação das crenças e/ou a obtenção de um novo conhecimento deve ser algo gradativo e contínuo, sendo necessário uma constância no processo para que as alterações das crenças anteriores e/ou a fixação deste conhecimento inédito fique enraizado no acervo de opções do futuro professor, é importante que este processo ocorra ao longo da vida acadêmica desde indivíduo, uma vez que é na graduação que as oportunidades de confronto e descobrimento de novas ideias e experiências deve ser oportunizado ao graduando.

É necessário, ao longo da graduação que os docentes continuem estimulando os seus alunos para que haja, de fato, uma construção sobre o processo de novas crenças referente ao ensino dos JEC, caso contrário, esses indivíduos poderão utilizar o que foi mais latente durante a sua vida, o que está mais enraizado, ou seja, o período vivenciado na Educação Básica.

Contudo, embora as respostas dos participantes da pesquisa apontem para o ganho de um novo conhecimento sobre o ensino dos JEC, fica claro que o processo de construção do saber ensinar o conteúdo dos esportes deve ser estimulado ao longo de todo o processo de formação do indivíduo, e então o conhecimento adquirido ao longo de toda a graduação poderá se tornar um saber enraizado e com isso cabível de utilização pelo mesmo, após sua formação, durante sua prática docente.

Reestruturação das crenças relacionadas aos Jogos Esportivos Coletivos

As decisões metodológicas evidenciadas ao longo do primeiro momento da pesquisa mostraram terem sido adotadas seguindo o que as crenças obtidas ao longo das experiências anteriores apontam como mais coerente de serem utilizadas. Nesse sentido, Ramos (2014) enfatiza a importância de se fazer um estudo nessa temática, para que se possa acompanhar o processo de reconstrução dessas crenças iniciais. Portanto, após um semestre letivo, analisando o processo de uma disciplina em questão, este tópico busca apontar os indícios ou afirmações de mudanças nas crenças dos universitários participantes da pesquisa. Logo, pode-se questionar: Houve alteração nas crenças dos graduandos que participaram da pesquisa, sobre como ensinar os esportes? Algumas das perguntas do Q2 buscaram elucidar respostas para essa pergunta.

Para constatação da percepção dos sujeitos, foi elaborado uma pergunta com o seguinte viés: *“A sua visão sobre a forma de ensinar alguma modalidade esportiva continua a mesma depois deste semestre? Se não, o que mudou? Descreva.”*. Após isso, foi extraído do PA2 qual foi o método utilizado pelos graduandos, tanto pela visão dos participantes da pesquisa, quanto pela análise feita pelos pesquisadores e refletindo sobre qual seria a melhor forma de ensino, segundo os graduandos, para o planejamento e execução do PA2, e quando perguntados,

“Qual(is) o(s) método(s) você pensou ao aplicar a aula planejada (PA2)?”

Quadro 3: Reflexão sobre a percepção referente aos novos conhecimentos dos graduandos e a realidade por trás disso

Graduando	Percepção do graduando sobre o novo conhecimento (expectativa)	Métodos reconhecidos pelos pesquisadores no PA2 (realidade)	Métodos reconhecidos pelos graduandos no PA2
Sansa	Aprendi muito mais sobre a tática além da técnica, e de que forma um exercício pode ser trabalhado, e trabalhar diferentes parâmetros que serão essenciais para o entendimento dos esportes, como equilíbrio, precisão	Analítico	Analítico
Arya	O que mudou foi a forma que aprendi a ensinar, priorizando os objetivos que você precisa ter como professor ao desenvolver atividades para seu a alunos; saber para qual faixa etária trabalhar e por que; ter base em parâmetros, habilidades, técnica e tática	Analítico	Global
Brandon	Antes eu acreditava que para se ensinar alguma modalidade deveria saber jogar, hoje sei que não é necessário, tem que se ter domínio teórico, embora a prática pode ajudar	Misto	Global
Eddard	Sim, porém, no início do semestre não possuía o conhecimento teórico do que estava fazendo e nem objetivos claros	Misto	Global
Missandei	A visão sobre a individualidade de cada faixa etária, cada fase de desenvolvimento motor e como trabalhar em cada uma delas	Misto	Global
Margaery	Na disciplina aprendi que ensinar o esporte tem teorias que o sustentam (não apenas para jogar por jogar)	Analítico	Global

Fonte: Autores

No quadro destacado, pode-se perceber que cinco dos seis graduandos a visão sobre o ensino dos esportes não continua a mesma após um semestre letivo. Porém, quando comparamos as respostas de quais métodos os graduandos reconheceram que utilizariam no PA2 e qual realmente eles utilizaram pela análise feita pelos pesquisadores, foi possível identificar que apenas Sansa conseguiu identificar que utilizou o método analítico na sua proposta de aula, continuando a utilizar uma forma tradicional de ensino.

Os outros graduandos identificaram uma metodologia nas suas aulas que correspondia a outra, isto é, todos os cinco identificaram uma aula pautada no método global, mas três estavam pautadas no método misto e duas no método analítico. Deste modo, é evidente que no presente estudo, os graduandos após um semestre letivo tiveram novos conhecimentos sobre o ensino dos JEC, mas ainda apresentam dificuldade em compreender os parâmetros que determinam qual será a estrutura da aula planejada em cada um desse métodos.

Essas respostas evidenciaram a nova forma de se pensar o ensino dos esportes por parte dos graduandos no final do semestre de ingresso no curso, por estes alunos não terem tido vivência esportiva fora do ambiente escolar. Com essas afirmações, pode-se observar que as respostas foram no sentido amplo do processo de ensino e aprendizagem dos esportes coletivos e não referentes ao desempenho das habilidades.

Observando o que foi respondido pelos graduandos, percebemos que eles utilizaram do conhecimento adquirido ao longo da disciplina para pensar o ensino dos esportes, notou-se que os graduandos, que antes entendiam o ensino dos esportes em sua maioria através do treinamento técnico, agora mostraram a importância do treinamento tático. Uma vez que estes graduandos relataram não terem tido experiência esportiva e relataram que seus professores de EF tiveram papel importante na obtenção e organização desses conhecimentos, entendeu-se que as crenças sobre o ensino dos esportes coletivos através da técnica podem ser advindas da observação do professor e da própria prática na aula de EFE.

O saber profissional está relacionado com a capacidade de mobilizar recursos cognitivos para enfrentar situações previstas e imprevistas do cotidiano profissional (FREIRE *et al.*, 2002). Sabendo disso, se faz importante oportunizar aos graduandos conhecimentos diversos a fim de que eles possam, à medida que as situações se apresentem, escolher, dentro das crenças obtidas ao longo da vida e na graduação, variações para solucionar os problemas da melhor forma possível. Sabendo disso, perguntamos aos graduandos, *“O que você acredita ser necessário fazer, ao longo da graduação, para ser um profissional diferenciado no mercado de trabalho?”*

Na prática a teoria não é outra (Eddard, Q2).

Estar sempre estudando e aprendendo mais para se adequar às novas necessidades dos alunos, ser dedicado (Missandei, Q2).

Saber a teoria para sustentar a prática, além disso, sempre buscar o contato direto com a área (Margaery, Q2).

Os graduandos relataram uma preocupação nova com a importância em entender a teoria, para que possam buscar na prática melhores soluções para os problemas que surgem ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Destaca-se a importância do ensino superior, na medida em que a base cognitiva de uma profissão requer a pesquisa, a produção acadêmica no campo original, sendo exigido do profissional, em sua atuação, o uso do julgamento fundado em teorias e conceitos abstratos em geral inacessíveis à maioria dos indivíduos (Freidson, 1998, p. 156).

Fica evidente que o ensino superior deve ofertar a maior quantidade possível de experiências e conhecimentos aos graduandos, para que então, quando formados, estes conhecimentos adquiridos possam ser recrutados à medida em que for necessário. Entender o

processo de ensino e aprendizagem e suas nuances ao longo da graduação é de extrema importância para que os futuros professores de EF utilizem das crenças advindas de suas experiências anteriores à graduação, porém aliadas aos conhecimentos obtidos ao longo de sua formação inicial.

Dominar esses procedimentos, sabendo ajustá-los às características do cliente/aluno, implicará compreender conceitos, fatos e princípios que formam o saber sobre o trabalho em Educação Física. Assim, o profissional precisará compreender, por exemplo, as consequências fisiológicas do exercício, a sequência de desenvolvimento motor, o conceito de lazer, as relações sociais e os aspectos históricos presentes na prática da atividade motora. Essa dimensão conceitual é fundamental para que o profissional possa tomar as decisões corretas em sua intervenção (Freire *et al.*, 2002, p.43).

Destaca-se a importância da graduação no processo de formação do professor, embora suas experiências ao longo da vida possam auxiliar no processo, fica evidente que os graduandos com o conhecimento teórico acerca do processo de ensino e aprendizagem se tornam mais seguros e confiantes durante a prática docente. Com isso, é fundamental que o professor possibilite uma gama de experiências para os seus alunos, utilizando os conhecimentos prévios que estão organizadas como crenças, a fim de desenvolver novas visões referentes ao ensino, contribuindo para construção de um processo pedagógico eficiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que os graduandos chegam no processo de formação inicial em Educação Física com crenças sobre o ensino dos JEC, essas crenças podem ser advindas das experiências na Educação Básica que possui, muitas vezes, o uso predominante da metodologia tradicional. Esse uso exacerbado do método pelo professor pode comprometer o desenvolvimento dos discentes, assim como a visão referente ao ensino dos esportes na EFE.

Após um período letivo em uma disciplina de cunho pedagógico voltado para o ensino dos JEC, concluiu-se que os participantes da pesquisa obtiveram um novo conhecimento sobre o ensino dos JEC, no entanto os parâmetros que compõem a aplicação prática destes métodos ainda não estão claros para os graduandos, uma vez que um período letivo não foi capaz de modificar totalmente a crença destes alunos, já que o ensino do método tecnicista foi ofertado de maneira exacerbada para os mesmos ao longo da Educação Básica.

Portanto, é necessária a oferta deste conteúdo ao longo da graduação de maneira a oportunizar aos futuros professores aliar o conhecimento teórico sobre diferentes métodos de ensino dos JEC adquirido ao longo do curso, com a visualização destes também na prática.

Além disso, os graduandos também passaram a compreender a importância do conhecimento teórico para o processo de ensino e aprendizagem dos JEC, e que para isso se faz

necessário a formação continuada para o aperfeiçoamento e obtenção de conteúdos que ofereçam ao futuro professor uma gama de estratégias que poderão ser utilizadas no decorrer de sua atuação como professor de Educação Física. Sabendo disso, conclui-se que o Ensino Superior deve ofertar a maior quantidade possível de conteúdos que auxiliem os professores em formação no futuro, durante as suas aulas, podendo, depois de conhecer e entender as diferentes formas de se ensinar os JEC, utilizar daquela que ele julgar mais adequada para o processo de ensino.

Com os resultados encontrados, podemos sugerir que seja feito um estudo nesta temática que contemple toda a formação inicial, podendo assim entender se o conteúdo ofertado ao longo da graduação irá se instaurar no sistema de crenças dos futuros professores, podendo então, ficar disponíveis para a utilização destes professores em formação após a graduação, durante a prática pedagógica na EFE.

REFERÊNCIAS

- ABURACHID, Layla Maria Campos et al. Badminton: possibilidades de ensino aplicadas ao contexto da educação física escolar. **Journal of Physical Education**, v. 30, 2019.
- BARDIN, L. (2009). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- BERNSTEIN, E.; HERMAN, A. M.; LYSNIAK, U. Beliefs of pre-service teachers toward competitive activities and the effect on implementation and planning for Physical Education classes. *Teacher Education Quarterly*, San Francisco, v. 40, n. 4, p. 63-79, 2013.
- CANAN, Felipe et al. Repensando o ensino dos jogos esportivos coletivos na escola. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 8, n. 1, 2017.
- CONCEIÇÃO, Victor Julierme Santos da et al., Experiências docentes na formação inicial: o processo formativo de professores de educação física. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 2106-2122, 2019.
- COUTINHO, Nilton Ferreira; SILVA, Sheila Aparecida Pereira. Conhecimento e aplicação de métodos de ensino para os jogos esportivos coletivos na formação profissional em educação física. *Movimento*, v. 15, n. 1, p. 117-144, 2009.
- DE OLIVEIRA, Valdomiro; PAES, Roberto Rodrigues. *A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos*. 2004.
- DIESEL, A., Santos BALDEZ, A. L., & NEUMANN Martins, S. (2017). Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, 14(1), 268-288. <https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>
- DUBET, Francois. **Sociologia da experiência**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.
- FIGUEIREDO, Z. C. (2010). Experiências profissionais, identidades e formação docente em Educação Física. **Revista Portuguesa de Educação**, 23(2), 153-171.
- FREIRE, Elisabete; VERENGUER, Rita De Cássia Garcia; DA COSTA REIS, Marise Cisneiros. Educação Física: pensando a profissão e a preparação profissional. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, 2002.
- GALATTI, L. R., BETTEGA, O. B., PAES, R. R., REVERDITO, R. S., SEOANE, A. M., & SCAGLIA, A. J. (2017). O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. **Pensar a Prática**, 20(3). <https://doi.org/10.5216/rpp.v20i3.39593>
- GALATTI, L. R. et al. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 25, n. 1, 2014.
- GALATTI, Larissa Rafaela et al., Pedagogia do esporte: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos. **Conexões**, v. 6, p. 397-408, 2008.

GARCIA, J. L. A. **Balonmano recreativo, para todos, y en cualquier lugar**. Madrid: Gymnos, 2001.

KAWASHIMA, Larissa Beraldo; DE SOUZA, Laura Beraldo; FERREIRA, Lílian Aparecida. Sistematização de conteúdos da Educação Física para as séries iniciais. Motriz: **Revista de Educação Física**, p. 458-468, 2009.

KRUG, Hugo Norberto. O percurso da vida escolar básica e a relação com a escolha profissional dos acadêmicos da Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria. *Lecturas, Educación Física y Deportes*, **Revista Digital, Buenos Aires**, v. 14, n. 141, p. 1-8, 2010.

LEVIN, Barbara B. The development of teachers' beliefs. In: FIVES, Helenrose; GILL, Michele Gregoire (Ed.). **International handbook of research on teachers' beliefs**. New York: Routledge, Taylor and Francis Group, 2015. p. 89-123.

MILANI, A.H.; PICANÇO, A.C. JR; GEMIGNANI, E.Y.M.Y. et al. Como o gestor poderia relacionar conteúdos na perspectiva de tópicos geradores em um currículo flexível, levando em consideração a proposta institucional, nível de conhecimentos dos alunos e avaliação dos resultados no processo de ensino e aprendizagem? In: CAMPOS, Denise Aparecida (org.) **Docência no Cenário do Ensino para a Compreensão: Desempenhos de Compreensão**. São Paulo: UNICID, 2009.

MILLER, Kyle; SHIFFLET, Rena. How memories of school inform preservice teachers' feared and desired selves as teachers. **Teaching and Teacher Education**, v. 53, p. 20-29, 2016.

MODESTO DO AMARAL, Ivanete (2015). **O conceito de experiência social aplicado ao trabalho de jovens diplomados**: Uma análise na perspectiva de François Dubet. I Congresso Latinoamericano de Teoría Social. Instituto de Investigaciones Gino Germani. Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.

NUNES, Dalma Persia Nelly Alves. A construção da docência universitária: a percepção dos professores no processo de socialização. Encontro de pesquisa em educação e congresso internacional de trabalho docente e processos educativos, **Anais...** 2013. v. 1. p. 30-41

RAMOS, Valmor et al., As crenças de universitários formandos de um curso de Educação Física–bacharelado, sobre o ensino dos esportes. **Motrivivência**, v. 30, n. 54, p. 210-224, 2018.

RAMOS, Valmor et al., As crenças sobre o ensino dos esportes na formação inicial em Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 25, n. 2, p. 231-244, 2014.

RIBEIRO, L.; FIGUEIREDO, L.; PÉREZ-MORALES, J.; NASCIMENTO, G.; PORTO, D.; GRECO, P. Tactical knowledge and visual search analysis of female handball athletes from different age groups. **Journal of Physical Education and Sport, Bucareste**, v. 21, n. 2, p. 948-55, 2021.

RICHARDSON, V. Pre-service teachers' beliefs. In: RATHS, J.; MCANINCH, A. (Eds.). **Teacher beliefs and teacher education. Advances in teacher education**. Greenwich, CT: Information Age Publishers, 2003. p. 1-22.

ROMÃO, Emerson Junio Rezende; DA SILVA BARBOSA, Paulo Victor; MOREIRA, Mairon César. Metodologias de Ensino para Jogos Esportivos Coletivos na Educação Física Escolar. **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 7, n. 1, 2018.

SANTINI, J.; Molina Neto, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de Educação Física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.19, n.3, p.209-222, jul./set., 2005.

SCAGLIA, A.J. O futebol e os jogos/brincadeiras de bola com os pés: todos semelhantes, todos diferentes. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação Física da UNICAMP. 2003.

SIQUEIRA, Tatiana Domingues de. A educação física adaptada na graduação em Educação Física da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho Câmpus de Bauru. 2018. 38 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências, 2018.

SKOTT J (2015). **The promises, problems, and prospects of research on teachers' beliefs**. International

SOUZA, Jeferson Rodrigues de et al., **As crenças sobre o ensino dos esportes: um estudo na formação inicial em educação física**. 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed., Petrópolis, RJ, Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, 2000.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. SILVERMAN. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. Tradução: Ricardo Demétrio de Souza Petersen. 6ª ed., Porto Alegre: Artmed, 478p, 2012.

VANZUITA, Alexandre; RAITZ, Tânia Regina; GARANHANI, Marynelma Camargo. Experiências de inserção profissional na construção de identidades profissionais de formandos em Educação Física. **Boletim Técnico do Senac**, v. 46, n. 1, 2020.

VARGAS, Tairone Girardon de et al. **O planejamento e sistematização das dimensões conceitual, procedimental e atitudinal nas aulas de educação física: uma experiência através do Sport Education Model**. 2018.

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Para a Maiores de 18 anos.

Convidamos o (a) senhor (a) para participar da pesquisa “**Como ensinar os esportes? Da formação à práxis, e do planejamento à prática**” realizada pelos discentes do Laboratório de Metodologia do Ensino dos Esportes (LAMEES) Hygor Cordeiro Fontes e Matheus Henrique Lopes, sob a orientação da Prof^ª. Dr^ª. Siomara Aparecida da Silva. Esta pesquisa irá contribuir para certificar e promover a discussão acerca das crenças que os graduando no início da formação em Educação Física carregam e como estas crenças impactam na forma que os mesmos pensam o ensino dos esportes. Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Caso decida aceitar o convite, você participará dos seguintes procedimentos descritos a seguir.

A pesquisa será realizada nas dependências da própria instituição de ensino, na Universidade Federal de Ouro Preto, sempre acompanhado pelos responsáveis da pesquisa. Serão realizadas aplicações de questionários, elaboração e execução de um plano de aula, referente ao ensino dos jogos esportivos coletivos.

O estudo apresenta baixo indicativo de risco à saúde. Os participantes estarão livres para se recusarem a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado. Para minimizar os riscos os questionários serão aplicados em espaços separados e individualizados para dar privacidade aos participantes. A elaboração do plano de aula e execução, será feito com acompanhamento, onde será nas dependências da universidade, sendo que poderá utilizar dos recursos e materiais da instituição para atender seu objetivo. Além do mais, as aulas serão filmadas e gravadas para uma posterior análise. Portanto, será somente para uso específico do laboratório. Referindo-se as práticas em ambientes de pisos não escorregadios e com proteções de colchonetes, quando necessário, materiais oficiais e aprovados pelas confederações nacionais dos esportes. Mas se mesmo assim algum acometimento físico vier a ocorrer o SAMU será acionado.

Se você aceitar participar, estará contribuindo para a produção de conhecimento com o potencial de entender o processo dos Jogos Esportivos Coletivos, como as metodologias relacionadas ao mesmo e como e a relação entre crenças e experiências provenientes desse meio.

Reafirmamos que, se depois de consentir a participação, o (a) senhor (a) desistir de continuar, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa ou a instituição.

Todas as informações desta pesquisa serão armazenadas por cinco anos e mantidas em sigilo no banco de dados do Laboratório de Metodologia de Ensino dos Esportes (LAMEES), sob a guarda da professora orientadora do estudo, Prof^a. Dr^a. Siomara Aparecida da Silva, e serão manipuladas pelos orientandos da professora. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados por meio de artigo em revista científica da Educação Física e em formato de Trabalho de Conclusão de Curso, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

O(a) senhor(a) ficará com uma via deste Termo e, para qualquer outra informação, poderá entrar em contato com a orientadora pelo telefone (31) 91342257 ou (31) 3559-1437; ou no endereço Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto, Rua Dois, 110, Campus Universitário - Ginásio de Esportes, sala 20, Ouro Preto - MG e; para esclarecimentos éticos, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto no endereço: **Morro do Cruzeiro-ICEB II, Sala 29 -PROPP/UFOP Campus Universitário UF: MG, Município: OURO PRETO, Bairro: BAUXITA Fax: (31)3559-1370 Telefone: (31)3559-1368.**

CONSENTIMENTO:

Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado por mim (ou responsável), indicando meu consentimento para a autorização desta pesquisa nesta instituição.

Receberei uma cópia assinada deste consentimento.

Convidado

Coordenadora da Pesquisa (Siomara Aparecida da Silva)

Data: ___/___/____

Cidade/Estado _____

APÊNDICE A – Questionário primeiro momento**Identificação do graduando**

Nome completo _____

Data de nascimento: ___/___/_____

Ano de conclusão do Ensino Médio _____

Data: ___/___/_____

- 1) Você já praticou alguma modalidade esportiva? Se sim, qual(is)? Se não, por que?
- 2) Onde foi seu primeiro contato com esporte?
 - () Escola () Clube () outro: qual _____
- 3) Dessas modalidades, você treinou alguma por mais de três vezes por semana? Cite a modalidade.
 - a) Por quantos anos você permaneceu treinando essa(s) modalidade(s)?
 - b) Você participou de alguma competição dessa(s) modalidade(s)?

Qual nível?

() Escolar () Municipal () Estadual () Nacional () Internacional () Nenhum

4) Você, hoje, pratica/treina alguma modalidade esportiva?

() sim () não

a) Qual(is)? _____

Motivo? () Lazer () Saúde; () Competição; () Estética () Outros, quais?

5) Você já participou de algum curso voltado para o ensino dos esportes? Qual?

6) Já leu algum artigo ou livro sobre o ensino dos esportes? Qual?

7) Você já atuou como professor ou treinador esportivo?

a. Em qual esporte?

b. Por quanto tempo?

c. Qual a situação?

8) Você acredita que sua experiência pessoal, de prática esportiva, possa auxiliá-lo na ação como futuro professor/treinador? Como?

9) O que/quem influenciou na sua escolha pela Educação Física?

10) Em que área ou campo da Educação Física você acredita que vai atuar quando concluir sua graduação?

11) O que você acredita ser necessário fazer, ao longo da graduação, para ser um profissional diferenciado no mercado de trabalho?

APÊNDICE B – Questionário segundo momento**Identificação do graduando**

Nome completo: _____

Matrícula:

Data:

1. Você praticou alguma modalidade esportiva esse semestre além das oportunizadas pelas disciplinas? Se sim, qual(is)?
2. Você participou de algum curso ou palestra voltado para o ensino dos esportes? Se sim, qual(is)?
3. Já leu algum artigo ou livro sobre o ensino dos esportes? Para qual finalidade?
4. Em que área ou campo da Educação Física você acredita que vai atuar quando concluir sua graduação?
5. A sua visão sobre a forma de ensinar alguma modalidade esportiva continua a mesma depois desse semestre? Se não, o que mudou? Descreva.
6. O que você sabia sobre métodos de ensino dos esportes antes desse semestre?
7. O que a disciplina Metodologia do Ensino dos Esportes (EFD005) contribuiu com sua maneira de pensar o ensino dos esportes?
8. Quais os métodos você consegue reconhecer que já foi vivenciado na sua prática esportiva antes de ingressar no curso de Educação Física?
9. Você consegue reconhecer o método que seu plano de aula do início do semestre indicava?
10. Qual(is) o(s) método(s) você utilizaria ao aplicar a aula planejada (plano de aula 2)?
11. O que você acredita ser necessário fazer, ao longo da graduação, para ser um profissional diferenciado no mercado de trabalho?